

MANHÃ

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

ESCRITORIO: RUA DO PRINCIPE, N. 23

Anno I

Publicação semanal

Num. 8

Assignat por mez 500 rs.

Desterro, 16 de Maio de 1886

Pagamento adiantado

Toda e qualquer correspondencia seja dirigida ao nosso escriptorio, acima mencionado.

AVISOS

Finalisando-se com o presente numero a mensalidade de Maio, rogamos ás pessoas que ainda não satisfizeram as assignaturas do corrente mez e as do de Abril fazerem-nos o especial obsequio de entrarem com as quantias respectivas.

Rogamos aos Srs. Assignantes que, no caso de não receberem os numeros de nosso jornal, como tem acontecido com alguns, nos enviem, por escripto, á rua da Paz n. 7 ou á typographia do «Jornal do Commercio, as suas reclamações, a fim de evitar difficuldades aos proprietarios d'esta folha.

COLLABORAÇÃO

Origem da Idéa Nova

No sentir do Sr. Antonio Ennes, a *Idéa Nova* origina-se da influencia de Victor Hugo e de Balzac.

Mas a mór parte dos seus discipulos, não podendo ser aguias,

como aquelles mestres, muito se ufanam de ser patos !!!...

E o que é mais para admirar é que taes *genios* não sabem que são imitadores dos *chapistas* Victor Hugo e Balzac !!!...

A litteratura, como bem o diz o notavel critico já citado, atravessa uma época de transição: a nova escola é incipiente, está principiando a se organizar.

Natura non facit saltum.

Tudo é gradual: as transições não pôdem ser rapidas.

Assim como o zoophyto, o animal—planta, é a transição suave de vegetal para o animal, assim tambem a nova escola, que é uma mistura de romantismo e de realismo, é a transição suave da escola romantica para a realista.

A escola classica foi a infancia da litteratura; a romantica, a sua adolescencia; a realista é a sua virilidade.

Sabemos todos que em chegando o homem á puberdade, arde em febre, delira, commette extravagancias; é a adolescencia que cede o seu logar á virilidade: eis o que succede com a *Idéa Nova*.

A virilidade, como o disse o venusino, é a idade do positivismo e das desillusões: a nova escola, que só se inspira na realidade, tem, pois, completa analogia com a idade viril.

O romantismo é o enthusiasmo religioso e erotico, a exaggeração, a sentimentalidade requintada: a escola romantica, pois, se parece com a adolescencia.

O classismo é a obediencia cega dos preceitos do papai Aristoteles,

a influencia da mythologia: a escola classica, pois, tem perfeita analogia com a idade do medo, do *feliche*, da superstição, da obediencia cega.

Esta original extravagancia, portanto, chamada a *Idéa Nova*, é a febre e o delirio que annuncia a passagem da litteratura adolescente para a litteratura viril.

ELOYISIO PAULICEU.

(Continúa)

Prégões

Luiz Pires.....

E' excusado apresental-o porque de tão conhecido que elle é, já é conhecido demais.

E' poeta, e os poetas são, na phrase do Carlos de Faria—
«uns seres divinos en-
voltos em seres huma-
nos.»

Não contestamos, nem pômos duvida em acreditar que os poetas habitem espheras privilegiadas, só d'elles, e que o Pires vá tambem fórmal numero n'essa orchestra formosa de espirituosos e habeis ideadores, cuja entrada é prohibida a todos os que não tiverem no cranio uns volções de chistosas, e naturaes inspirações... poeticas, está clare; e, os phosphoros, quero dizer, os tocadores de violão, viola, cavaquinho e machete, assim como nós, não podem pretender entrada nos

apostos setineos e deslumbrantes da fidalguia poetica, por faltalhes *consciencia e intelligencia*.

E' isto o que os nossos poetas dizem quando estão em contacto com algum pretensio litterario.

Comtudo desejamos bater palmas ás portas dos luzidos—**seres divinos**, e penetrar, ainda que aos encontroes, no meio dessa abysmavel luz, e, sob a sua influencia accender a *tocha* da nossa intelligencia, apagada desde o nascimento da *Terra Nova*, por habitar a terra dos mortos.

Tudo desenvolveu-se em nosso organismo, menos a idéa que continúa sempre na mesma por não ser talhada, desditosa, para gorgear a *parpção de papigios da cidade*, bellos estribilhos, entonettizados nas—*arcadarias gothicas das sadias inspiraões...*

Não resta duvida nenhuma que, sendo os poetas os verdadeiros pintores de tudo o que se sente e do que não se vê, deveriam ser menos orgulhosos e mais cortezes no trato; e depois que n'uns **seres divinos** não assenta bem tal peccado.

Ouvimos, ha dias, um poeta dizer que—não se gastam palavras inuteis com espiritos ócos.

E esta l...

E na roda estava um dentista, (mas não o Leopoldo), um dentista litterario...

Ab! Luiz Pires!...

Saibam todos que, brevemente, o Sr. Araujo distribuirá os seus *Madrigues*, livro contendo 500 sonetos, onde, por especial favor, o Sr. Luiz Pires responde áquelle agrava que o poeta lhe atirou.

ROMUALDO

O Tubarão

Entre umas montanhas correm duas tiras d'agua: uma é o Laranjeira outra é o Passa-Dous, cujo juntamente forma o rio Tubarão

Este, com sua corrente arrojada, forma, nos rochedos que encontra, catadupas enormes, onde as aguas espumantes sussurram.

Mais adiante, junto as embocaduras do Capivary e do Braço do Norte, ellas deslisam-se cordeiras e claras, sendo interessante em seu leito a variedade dos eskistos, que confundem-se com a arêa amarellenta.

As planicies que o margeam são de uma fertilidade nervosa; ali encontram-se as herculeas perobas, caneleira e ariribás, e immensidades de arvores seculares, que perdem-se na extensão monotonica da mata virgem.

O Pirituba, é um campo extensissimo, verde e bom.

As casas que em linhas quebradas vão margeando o rio, são de um systema pobre, mas agradável e na maior parte cobertas de ardósia.

Ha na margem direita uma villa, cujo aspecto é quasi como o de uma *taba*, em que o atraso parece nascer.

Espectaculos naturaes e sublimes, admiram-se n'aquellas paisagens.

Bello é o da manhã quando o

sol, no mez de Julho, crescendo e agigantando-se, derrama a claridade na mata, cujos intervallos deixam a luz desenhar no chão figuras extraordinarias.

Além no meio da ólaya é sincera uma lagôa, que parece um lençól de alvos lyrios que oscillam ao cicio da viração.

Agradavel é o das noites de Dezembro, quando a lua cheia dá a leve luz que é admirada pelo povo agreste que descança nos terreiros o corpo fatigado e moreno pelos ardores do dia.

Uma viagem pelo rio em uma d'essas noites, alimenta o corpo e desenvolve o espirito.

Ao som do tac do remo na agua, as garças espantadas desaparecem entre a tiririca maritima.

Sempre se encontra o se vai observando singularidades até que apresenta-se a Bahia de Santo Antonio dos Anjos.

D'ahi, lança-se os olhos para leste, e se vê um mar sem horizontes.

H. BERLINK.

Soneto

A PESTE

Esperanças perdidas na desgraça,
o ar da liberdade eu não respiro,
si hoje vejo—um amigo que m'abraça...
amanhã—se despede n'um suspiro!

Vejo um pobre sem forças, sem alento,
prostrado pela atroz epidemia
não tendo por migalha, um alimento,
senão o sonho da miseria que dormia!

Parece incrível! N'uma terra de christãos,
onde todos nos amamos como irmãos
não se hasteo o pendão da caridade.

Centenas de existencias se perdendo,
e a peste sobranceira se estendendo,
devastando cruelmente uma cidade

SOLANO.

Album das salas

Completeram nos dias
12 e 13 do corrente 22 annos os nossos particulares

amigos e assignantes José Pedro Duarte Silva e Anibal Monguilhott.

A *Manhã*, felicitando-os, estreitamente os cerra em um doce amplexo de amizade.

Cavaquinhos

Bravo!... temos pela vanguarda!...

Tento e mãos á obra,

A *Manhã* não deve apagar o fogo do seu enthusiasmo, e para sustentá-lo concorremos com alguns cavaquinhos.

Fulminar o indifferentismo que descança sobre tudo e todos, é missão que cabe a todo aquelle que sente girar-lhe no organismo o vigor de um sangue novo, quente.

Tocamos no amago de um *Barriga Verde* quando alludimos a certa authoridade ecclesiastica, que importa!

Não disse alguém que o homem perante outro homem deve fallar em pé e bem á prumo?

Então...

Não fallamos nós a um padre, e este, pelo facto de trajar batina, deixa de ser homem?

Não, tres vezes—não!

Si é joven o tal *Barriga Verde*, benzemo'-nos:

Padre, Filho e Espirito Santo.

Um velho beato não é cousa de admirar á gente, porque, afinal de contas, com a velhice vem-nos qualquer mania; mas um moço *caróla*, Santo Deus!... é de arripiar cabello!

Ora, Sr. *Barriga Verde*, deixe de andar frequentando o *mez mario*, e allie-se cá ás nossas fleiras, onde não encontrará inimigos do christianismo, mas batedores incançaveis do catholicismo romano.

Não somos sustentador, nem adepto do atheismo, mas damos

graças a Deos por ter feito viver o marquez de Pombal.

Deixe-se de querer puxar-nos ao confessorio, porque isso de agua benta é como presumpção: cada qual toma a que quer.

Note: ás vezes vê-se na igreja um typo todo constricto, a bater fortemente no peito, ou uma a passar religiosamente as contas do roziario que costuma trazer ao pescoço, e no entanto o que fazem quando voltam á casa!

Espancam os escravos, ou negam uma migalha a um pobre çãozinho que gane faminto em derredor da mesa!

E' assim que se cumpre a letra do Evangelho?

Ora bolas..

Bom proveito e... *dominus vobiscum*, *Barriga Verde*, porque o leitor passa commigo a outro assumpto.

Com o rijo vento sul que tem soprado, sentimo'-nos frio com o proprio gelo.

Comtudo, o calor de uma grande satisfação publica chegou até nós: a inauguração do escriptorio central das loterias.

Graças, mil graças, Sr. Americo: acabais de decretar a perpetuidade de nossa feicidade.

A independencia dos catharienses, já não é um mytho.

O vosso plano expressa a concepção de uma *grande* idéa.

Cem contos!

Meu Deus!... quanto *conto*!...

Ahi está porque houve musica, braços *vergados* e embandeiramento.

A cousa parece... grossa!

E si tudo enriquecer, que desastres!

Nem mais laranjas na praia, enxovas na banca e ovos no mercado.

Embora tenha cessado a febre amarella, todos morrerão de.... fome, porque quem é rico e trabalha é asno.

O trabalho é lá para os burros, porque estes têm mais força do que o homem.

E aproveitem todos: 2\$000 réis —100\$000!!

E' o que diz a tabella do escriptorio.

Extracção a 26 de Junho. E' tambem o que diz a tabella.

Esperem todos a *ultima palavra*: cada bilhete de espera custa *dous* pãos.

Quanto á febre amarella, é genero que compra-se actualmente por qualquer dez réis de mel coado..

Importamos *um* algumas sementes que produziram com ligeireza, pois que o terreno estava prompto a recebê-las.

Lixo, muito lixo, que então havia em deposito, favoreceu a germinação.

Devido a abundancia do artigo, tem sido notavel a exportação para a... eternidade.

Quatro, cinco e até seis diariamente.

Estenda-se por sobre o manto da Providencia: as cousas estam *simplesmente* assustadoras!...

Cautela e... cognac.

CORNELIUS.

DECLARAÇÃO

Loteria da Provincia

Associação entre os 20 socios abaixo, cujos numeros são: 75481, 75482, 75483, 75484, 75485, 75486, 75487, 75488, 75489, 75490.

Olympio Barbosa, Manoel Pamplona, Manoel Guimarães, João Mendonça, Francisco Mesquita, Luiz Pinto, Sarapião de Oliveira, Ernesto Viegas, Antonio Freyleben, Fausto Werner, José Simas, S. Simas, E. Simas, Julita Simas, A Simas, João Peixoto, Germano Wendhausen, Amelia de Fraga, Brigido & Izetti, Pedro da Silveira.

Desterro, 15 de Maio de 1886. —O depositario, *Manoel da Silva Guimarães*.

Album de homens illustres

(brazileiros e estrangeiros)

MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO

Alvaros de Azevedo foi um embryão phenomental: pois a capacidade physica não correspondia á mentalidade.

No desenvolvimento das petalas estragou-se o embryão.

S. LOSTADA

ALEXANDRE HERCULANO

Nascido do povo, educado entre o povo, insuflado pela aura divina da liberdade, *em pro* de que pugnou em apertado cerco. Alcançada ella, abandonou a arma conquistadora...

Reconcentrou-se, envolvido no pó dos archivos publicos, manuseando manuscriptos obliterados e alfarrabios, para, como esteios, munido com a critica acerada e correccão de linguagem, pugnar pelas immunidades municipaes e patentear a veracidade da Historia patria, a despeito das crenças populares as quaes affrontou com o denodo privativo do seu rispido character, pelo que mais se celebrizou, como historiographo classico.

Desterro, 21—11—83.

CONSELHEIRO JOSE DE ALENCAR

ALENCAR

Patria! No mar revolto do infinito,
dos vagalhões ao gigantesco grito,
de involta a tempestade que passou,
ao ribombar fremente das procellas,
—nas mãos—astros de amôr,—na frente—estrellas,
O Titan naufragou!

A frente sonhadora fria pousa
do gelado sepulchro sob o lousa,
p'ra das luctas tremendas descansar...
Musa patria, que em pranto se consome,
jámais esquecerá o augusto nome
de—José de Alencar—!

HORACIO NUNES.

Soneto

A' SOMBRA DE FENELON

Fenelon, Fenelon, Sombra Piedosa.
Alma pura e fiel de Deos retrato,
Anjo da Igreja Santa, pio e grato,
Recebe o meu tributo, alma saudosa!...

Minh'alma em teu Telemaco já gosa
A bella educação do que recato
No Mysterio que quando... a ti me abato,
Humilho a mente minha respeitosa...

Telemaco ser quero, e tu, Benigno,
Sê mentor para mim, que te admiro,
E venero tão sabio, bello e digno!

Essas inspirações por que suspiro
D'uma alma em quietismo fidedigno,
Dos cêos me vem trazer ao meu retiro!...

Composta em 29 de Julho de 1861 (LXXVIII Poesia dos Transportes Poeticos)

Desterro, 20—2—84.

FRANC DE PAULICEA M. DE CARVALHO.

CASIMIRO DE ABREU

Ao contemplar o teu busto
O' bardo do sentimento,
Que morreste qual arbusto
Ao sopro d'horrivel vent;

Ao contemplar a grandeza
Do teu craneo de volcão,
Deixo-te esta singeleza:
Um ponto de admiração!
Desterro, Julho, 1883.

VIRGILIO VARZEA.

Realidade

ANTONIO DE CASTRO ALVES

A' CASTRO ALVES

Entre o genio dos genios do Cruzeiro
Entre a gloria das glorias d'este Imperio
Um vulto nobre erguen manto siderio
Para honrar seu torrão no mundo inteiro.
E este vulto sublimado e imponente,
Cantor da liberdade sertaneja,
Que é tudo que agora se nos adeja
Para um futuro meigo, sorridente!—
Quebrou por nós sua lança poderosa
Para mostrar-nos a data mui gloriosa
Que o sol das gerações outr'ora encerra!
Foi Castro Alves! Este heróe dos heróes,
Sublime genio que hoje dorme á sós
Nos infinitos d'estes Cêos e Terra!...
12—Maio—.

ARTHUR DE MELLO.